

A projeção do passado no presente e o mais sadio estímulo para a criação do futuro. Por essa forma consegue-se dar às origens das instituições a sequência evolutiva e a continuidade histórica. Com esse pensamento, Celso Maria de Mello Pupo apresenta a sua obra «Campinas, seu berço e juventude», bem escrita e bem documentada. Não é fácil reunir esses dois elementos num trabalho de História. E eles estão conjugados neste admirável estudo.

Nota-se, já no índice, o método usado pelo historiógrafo. Revela-se nele a garra do historiador consciente e consciencioso. Divide-se o livro em: Influência

"Campinas, seu berço e juventude"

Tito Livio FERREIRA

do milho, influência do açúcar e influência do café, com uma agenda informativa. Nessas três fases dinâmicas rasgam-se arejados panoramas sócio-econômicos do povoado, mais tarde vila e enfim cidade. Passo a passo acompanha-se o pesquisador preocupado em alicercar a sua obra no documento e na linguagem histórica, explicando, clarificando e iluminando. Paciente, exato e minucioso, o autor de «Campinas, seu berço e juventude»

mostra-se conhecedor dos processos do trabalho científico e sabe aplicá-los.

Enriquecem a obra a bela apresentação de Lycurgo de Castro Santos Filho; a nota introdutória onde abaixo da palavra de S.S. Paulo VI aparece, generosamente, o nome do autor destas linhas; desenhos e plantas do Professor Joaquim Olavo Sampaio, desenhos e uma árvore genealógica aberta por João Navarro. E ilustram a

excelente apresentação gráfica, esplêndidas fotografias.

«O Episódio das Baronesas», de sabor camoneano, explica a cultura espiritual dos camponeses. A poetisa não era só assídua frequentadora dos «Lusiadas», cuja técnica assimilou, mas também conhecia a nossa língua portuguesa, a linguagem cristã das liberdades humanas. E daí o seu valor literário.

«Campinas, seu berço e juventude» acozou em mim lembranças

gas da cidade imperial onde vivi no biênio 14-15. Nela, há cinquenta anos, diplomei-me pela Escola Normal, hoje Instituto de Educação «Carlos Gomes». Também num dia já distante conheci Celso Maria de Mello Pupo, em Bica de Pedra, hoje Itapuí, meu torrão natal a emergir, outra, dos cafésais em flor. E assim, Bica de Pedra da minha meninice está ligada ao Jau da minha amizade a David Antunes, a Piracicaba de meus dias de meninice e a Campinas do moço e a Campinas da minha primeira mocidade.

Campinas tem o seu historiador no historiógrafo Celso Maria de Mello Pupo.